

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A INSERÇÃO E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Atenção Básica, Fonoaudiologia

Autores:

Aluna: Elisa Maschio RA 196356

Orientadora: Prof^a Dr^a Irani Rodrigues Maldonade DDHR/FCM/Unicamp

Vigência: 01/09/2020 – 12/09/2021

1. INTRODUÇÃO

A atuação fonoaudiológica nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) tem crescido e ganhando importância ao longo dos anos. Entretanto, ainda há poucos fonoaudiólogos atuando em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em alguns municípios. Assim, é necessário conhecer melhor a inserção do profissional nas equipes de saúde, entender quais práticas fonoaudiológicas os profissionais de saúde conhecem e o que sabem sobre a profissão. Isso contribuirá para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo fonoaudiólogo na Atenção Básica; o que torna possível o planejamento de futuras ações, para minimizar o problema e para potencializar seu trabalho, dada sua relevância para a saúde integral dos indivíduos.

2. OBJETIVO

Verificar o conhecimento que profissionais de saúde têm sobre fonoaudiologia e como lidam com a demanda para área em dois centros de saúde de Campinas: um que conta com o fonoaudiólogo residente e outro que não conta, levantando as possíveis diferenças.

3. MÉTODO

O estudo teve caráter quantitativo-qualitativo, descritivo de corte transversal. Foi autorizado pelo Centro de Educação dos Trabalhadores em Saúde (CETS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 39018520.2.0000.5404.

Foi feito contato com as coordenadoras de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), via e-mail para solicitar a autorização para realização da pesquisa e contato de email dos funcionários das UBSs, para que fosse realizada a aplicação do questionário totalmente online. O convite para participação da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado por email para eles. Para aqueles que aceitaram participar, foi enviado outro email com um questionário a respeito dos conhecimentos sobre a fonoaudiologia para ser respondido.

A análise de dados foi feita com base na metodologia da Análise de Conteúdo. Os dados foram classificados em quatro eixos temáticos: conhecimento sobre a Fonoaudiologia; experiência de trabalho com o fonoaudiólogo; conhecimento do fluxo e das demandas e inclusão do fonoaudiologia nas equipes de saúde.

4. RESULTADOS

Foram enviados emails a 25 participantes das duas UBSs. Ao todo foram obtidas respostas de 6 participantes da UBS que contava com o trabalho de fonoaudiólogo (UBS 1) e 3 da UBS, que não contava com o trabalho de fonoaudiólogo (UBS 2). A média de idade dos participantes foi de 35,2 anos; sendo 8 do gênero feminino e 1 do gênero masculino, e com média de atuação na secretaria de saúde de 8,41anos.

4.1 Eixo temático 1 – Conhecimento sobre a Fonoaudiologia

No primeiro eixo temático, sobre o que os participantes conhecem sobre a fonoaudiologia, conforme a Figura 1, todos responderam que conhecem o trabalho fonoaudiológico com a linguagem. Da UBS 1, 33% citam a audiologia, 50% a voz, 83% a motricidade orofacial e 50% a deglutição. Na Figura 2, na autoavaliação dos participantes 33% afirmam ter muito conhecimento sobre a fonoaudiologia, 50% algum e 16% (1 participante) nenhum, mesmo tendo citado a linguagem como uma das áreas. Da UBS 2, 33% citam a audiologia, motricidade orofacial e deglutição. 100% afirmam ter algum conhecimento sobre a fonoaudiologia, como pode ser visto pela Figura 1, em que todos os participantes citaram pelo menos a área da linguagem.

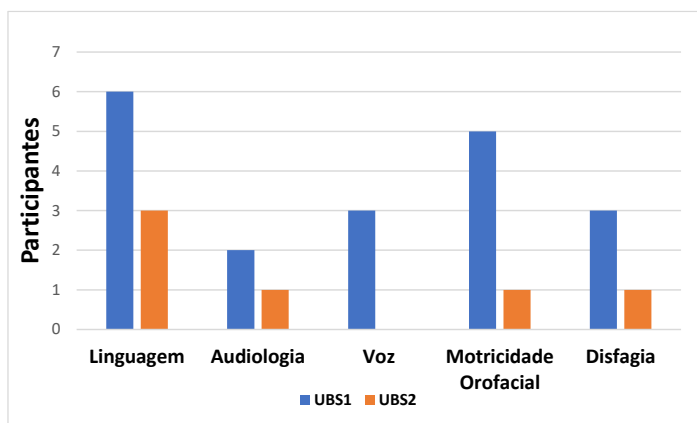


Figura 1 – Conhecimentos sobre a fonoaudiologia

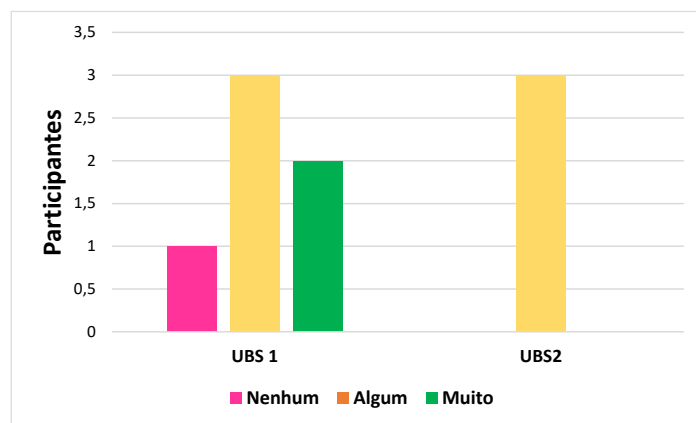


Figura 2 – Autoavaliação dos profissionais sobre seus conhecimentos

4.2 Eixo temático 2 – Experiência de Trabalho com a Fonoaudiologia

Conforme mostrado na Figura 3, 88% (5 participantes) da UBS1 afirmam nunca ter tido experiência de trabalhar com o fonoaudiólogo e 11% (1 participante) afirma ter tido pouca experiência, mesmo sendo a UBS que conta com o trabalho do fonoaudiólogo residente. 100% dos participantes da UBS2 nunca teve experiência de trabalho com fonoaudiólogo.

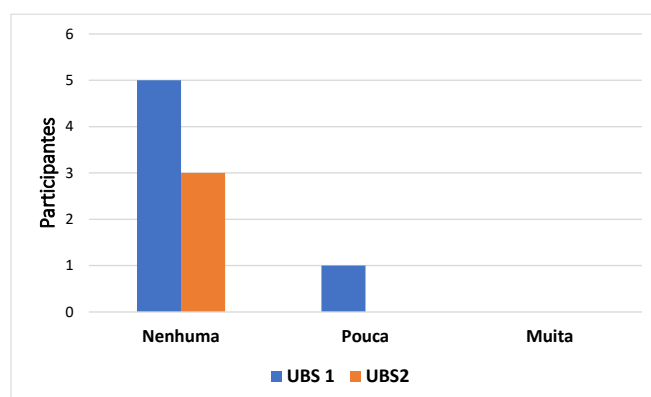


Figura 3 – Experiência de Trabalho com um Fonoaudiólogo

4.3 Eixo temático 3 – Conhecimento do Fluxo e das Demandas

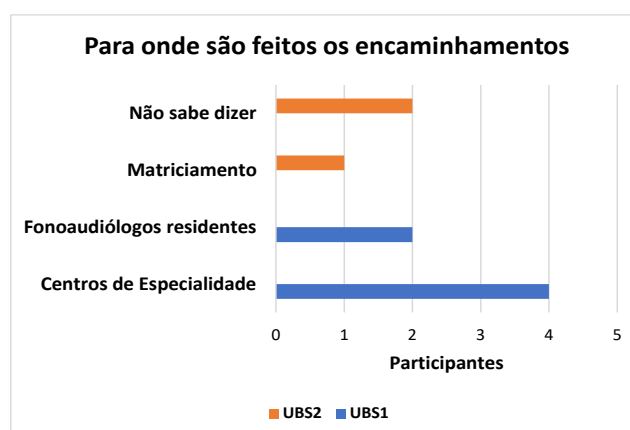


Figura 4 – conhecimento dos participantes sobre fluxo e demandas fonoaudiológicas

Na UBS 1, 100% dos participantes diz que não tem conhecimento sobre o fluxo da rede em relação as demandas e queixas fonoaudiológicas, 66% afirmam que os pacientes com as demandas são encaminhados para centros de especialidades e 33% citam que são encaminhados para os fonoaudiólogos residentes. 66% dos participantes da UBS2 dizem não ter conhecimento, mas afirmam que os encaminhamentos dos pacientes são feitos para a unidade referenciada do nível secundário e 33% (1 participante) afirmam que o encaminhamento é feito pela médica da equipe e que há uma fonoaudióloga de referência para o distrito de saúde norte que faz o matriciamento, como é possível observar na Figura 4.

4.4 Eixo temático 4 - Inclusão do Fonoaudiologia nas Equipe de Saúde

Tabela 1 – Importância da inclusão do fonoaudiólogo na equipe de saúde das UBS

Inclusão do fonoaudiólogo na equipe	UBS1	UBS2
Acredita haver vantagens na inserção	6	3
Agrega conhecimento para os profissionais	5	3
Beneficiaria o fluxo dos atendimentos das demandas	6	2
Desconhece o papel do profissional nas equipes	4	3

Na Tabela 1, 100% dos participantes acreditam haver vantagens na inserção do fonoaudiólogo na equipe, citando que isto agregaria para o conhecimento de outros profissionais da equipe, beneficiaria o fluxo dos atendimentos e demandas fonoaudiológicas das UBS. 66%

dos participantes da UBS 1 e 100% da UBS2 afirma desconhecer o papel do fonoaudiólogo nas equipes.

Tabela 2 – Motivo da não inserção de fonoaudiólogos nas equipes de saúde

Motivo da não inserção dos fonoaudiólogos nas equipes	UBS1	UBS2
Pela falta do programa de NASF nas UBS que inclua o profissional	1	1
Pelo custo da implementação de mais um profissional	1	1
Pela falta de demanda/ manterem profissionais com mais procura	1	1
Falta de conhecimento sobre o trabalho do profissional	2	0
Não sabe dizer	2	0

Sobre a possível explicação para justificar a falta de inserção dos fonoaudiólogos em todas as equipes de saúde das UBS, os participantes, na Tabela 2, citam a falta do programa de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que inclua o profissional na equipe, o custo para a implementação de mais um profissional na equipe. Um participante de cada UBS cita uma possível falta de demanda por atendimentos fonoaudiológicos e assim, apenas os profissionais de mais procura são mantidos nas UBS. A falta de conhecimento sobre o trabalho do fonoaudiólogo também foi um fato citado. 2 participantes da UBS1 dizem que não sabem dizer o motivo para não haver a inserção dos fonoaudiólogos nas equipes.

5. DISCUSSÃO

A adesão à pesquisa por parte dos convidados foi baixa. Duas possíveis explicações para isso devem-se ao fato de que a maioria dos funcionários não costuma utilizar os emails no trabalho, e, além disso, o contexto pandêmico dificultou o contato e conversa com os participantes.

A área mais conhecida pelos participantes foi a da linguagem, seguida da motricidade orofacial. De acordo com o estudo de Chiodetto e Maldonade (2018), há um déficit no conhecimento dos profissionais em relação às diversas possibilidades de atuação fonoaudiológica, correspondendo com os achados do presente estudo, tanto ao que se refere às áreas da fonoaudiologia quanto a autoavaliação dos participantes sobre seus conhecimentos. Este déficit pode se dar pela dificuldade da realização de atendimentos em conjunto com outros profissionais e a articulação destes na rede de saúde (CHIODETTO, MALDONADE 2018).

Estudos como de Fedosse, Schiavo e Miolo (2015) e Fernandes, Nascimento e Souza (2013) destacam que atividades interdisciplinares são desenvolvidas nas UBS entre os fonoaudiólogos e outros profissionais. Porém, como citam Chiodetto e Maldonade (2018), a sobrecarga de trabalho devido à alta demanda de pacientes para serem atendidos por poucos fonoaudiólogos na Atenção Básica e a pouca carga horária disponível para esta articulação resultam na pouca experiência dos profissionais com um fonoaudiólogo citadas pelos participantes e relatadas na Figura 3.

Em relação aos conhecimentos do fluxo e das demandas, os participantes citam os encaminhamentos feitos para centros de referência da atenção secundária, visto que é nesta que estão 80% dos fonoaudiólogos do município, enquanto que apenas 10% atuam na atenção

básica. Além disso, a falta de conhecimento dos profissionais das equipes de saúde dificulta a detecção de demandas fonoaudiológicas, como mostrado na Figura 4, em que 66% não sabem dizer como esses encaminhamentos ocorrem (CHIODETTO, MALDONADE 2018).

Sobre a falta de inserção do fonoaudiólogo nas equipes da atenção básica, todos os fatores citados pelos participantes coincidem com os resultados do estudo de Chiodetto e Maldonade (2018), em que os fonoaudiólogos do município responderam um questionário sobre os desafios e suas práticas. Dessa forma, questões como recursos e organização para custear a contratação de mais profissionais, além de falta de formação do fonoaudiólogo para atuar na saúde coletiva são fatores que geram a escassez do profissional, impactando negativamente na integralidade da atenção à saúde (CHIODETTO, MALDONADE 2018, VIEGAS, ET AL 2018).

6. CONCLUSÕES

Conclui-se que há falta de conhecimento dos funcionários das duas UBS sobre o trabalho fonoaudiológico e sua importância na Atenção Básica. Apesar de na UBS 1 os participantes afirmarem ter mais conhecimento, a maioria dos participantes revelou nunca ter trabalhado com o profissional, mesmo com a presença do fonoaudiólogo residente na unidade. Assim, a falta de conhecimento da atuação fonoaudiológica pode ser um dos fatores que dificultam a inserção do profissional nas equipes de saúde.

O desconhecimento das demandas e fluxos da rede pode ser um fator que dificulta que os encaminhamentos dos pacientes sejam feitos de forma satisfatória. Na UBS1, as demandas são atendidas pelo fonoaudiólogo residente ou são encaminhados para centros de especialidade (no nível secundário) e na UBS2, os participantes dizem que contam com o matriciamento em fonoaudiologia. Todos os participantes afirmam que a inserção do fonoaudiólogo nas equipes de saúde é importante e que existem vantagens para os atendimentos dos pacientes e para agregar aos conhecimentos dos profissionais da equipe, porém, é importante conhecer melhor o fluxo e as demandas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIODETTO, Larissa Vieira Araújo de Pádua; MALDONADE, Irani Rodrigues. Atuação do profissional e desafios da prática fonoaudiológica em rede de saúde pública municipal. *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 688-704, dez. 2018.

FEDOSSE, Elenir; SCHIAVO, Luciana Portella; MIOLO, Silvana Basso. Atuação fonoaudiológica em Atenção Básica: Relato de Vivência em um Programa de Residência Multiprofissional. In: Anais do XXIII Congresso Brasileiro, Salvador – BA, 14-16, out, 2015.

FERNANDES, Thaís de Lima; NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do; SOUSA, Fabiana de Oliveira Silva. Análise das Atribuições dos Fonoaudiólogos do Nasf em municípios da região metropolitana do Recife. *Rev. CEFAC.*; 15(1) p: 153-159., Jan-Fev., 2013.

VIEGAS, Larissa Hellen Teixeira, et al. Fonoaudiologia na Atenção Básica no Brasil: análise da oferta e estimativa do déficit, 2005-2015. *Rev. CEFAC.* 20(3) p: 353-362 Maio-Jun, 2018.